ANNO DE 1833. SEXTA FEIRA 29 DE MARÇO NUMERO 72.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignado

Sexta feira — *S Margar* — Aud do Ouv da Com de m. e do O do Civ e Ch de t P. as 6 h 54 minutos da m
Sabbado — S *Policarpo* — Relação de m e aud do Vig Geral de t preamar as 7 horas e 42 m da m

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Jose Victorino de Abreu.

A Sentença á favor do Major Burlamaqui, transcripta em o N. 67 desta folha, tem cauzado grande sensação nos animos dos habitantes desta Provincia, admirados e desgostosos de tal julgamento. Ninguem cria, que o horroroso attentado de 14 de Abril, podesse ser disculpado, e que o Major Burlamaqui, que se diz um dos principaes motores, sahisse livre, e inocente "por que a devassa laborava em nullidades; por que elle não tivera parte no attentado; e porque fòra seu principio um ajuntamento com o fim licido de defender-se das perseguições, que contra os individuos compromettidos, tentava a Sociedade Federal de Pernambuco!!! „ rasões estas, que segundo a sentença, tornão o Réo innocente. He desgraça nossa, que sempre triunfe o crime, e que para proteger malvados, hajão sempre rasões especiosas, apareção sempre nullidades, que se não quiz, ou não soube prevenir quando se tiravão as devassas! Muito prevaricadora, ou muito bruta he a maioria dos nossos Juizes, Civis, e Militares, e talvez muitos uma, e outra couza sejão; e com tudo tantos interessados defensores tem esta classe, á quem grandes elogios fazem os Jornaes da oposição; mormente os do Rio, redigidos pela maior parte por Cortezãos de D. Pedro I., consocios nos abusos de sua administração, e que hoje apoião tudo quanto pode contribuir para a sua suspirada volta, mas seus parciaes elogios nada valem contra factos, e elles não podem responder á Aurora, que mostrando terem subido ao Supremo Tribunal de Justiça no anno de 1832 — 183 causas, das quaes á 84 se concedeu revista, — á 94 se negou — e 5 ficarão empatadas, conclue, que houve neste anno, nullidade insanavel, ou injustiça manifesta, na metade dos processos, o que prova a iniquidade ou ignorancia dos Juizes, ou então arbitrio da parte do Supremo Tribunal. Taes julgamentos, qual o do Major Burlamaqui e outros, contribuem muito para desgostar o Povo do sistema Constitucional, do qual procurão os interessados nos abuzos, faserlhe crer serem elles consequencia, e effeito; assim como ao Governo atribuem aqui a soltura do Réo, em quem fallamos. Mas quem não vè, que estes abusos são legados do antigo sistema, obras de Juizes, que desde o tempo de D. Pedro I. nos perseguem; e que em quanto se não mudarem as pessoas, ou leis boas, e exactamente cumpridas, e bem dirigida opinião publica, os não contiver em seus deveres, não teremos rectos julgadores. Mas infelizmente nem aquellas se tem podido fazer, dividida a Assembléa em partidos, q' gastão o tēpo em longas increpações, e defezas; nem a opinião publica, ou sanção moral, alias tão poderosa, tem força, e he temida, e justa, em tempos de partidos, em que o homem desprezado, e odeado por uns em virtude de seus crimes, acha tanto maior apoio no partido contrario, quanto mais grita contra aquelles a que estivera unido, e mais excessivo, e despejado se mostra em suas opiniões. Não se olha o preterito, e aquelle, que outrora fòra moedeiro falso, vil sevandija, absolutista, caloteiro, e mau Representante he considerado Patriota, e elevado de novo a Representação Nacional pelo circulo cujas opiniões soube por fim adular. E como se pode attribuir estes, e

outros taes julgamentos ao Governo do Rio, que tanto contra os restauradores se tem pronunciado! Ao Governo do Rio, que nada influe nos Juizes, e que sofre o desprazer de ver soltos, e livres os Conrados, Totas, Bricios, e outros Caramurús, que depois de o atacarem em campo, o insultão pelos Periodicos. Está o Governo para certos individuos no caso do Guardião para o Donato, que todos os males lhe attribuia. O Governo he perigoso ao Brasil, segundo o Catão, Trombeta &c. &c. "pela sua tirania e despotismo,, segundo a Torre de Babel" pela sua fraqueza, e nullidade ,,. Os Periodicos Caramurús do Rio o increpão de perseguidor feroz dos retrogados; aqui attribuem-lhe parcialidade a seu favor. No Rio o increpão de Federalista para o intlispor com o Povo, que não he la muito amigo da Federação; aqui e em todo o Norte pintão no ao contrario muito Unitario, porque assim será mal visto do Povo das Provincias, que por interesse seu almejão por ella. E he com estas, e outras intrigas, que se tem indisposto muita gente contra um governo que tanto deseja, e trabalha pela felicidade do Brasil; e que se tem dividido, e dislacerado os Brasileiros. A verdade porem aparecerá um dia em toda sua luz; mas talvez ja tarde, para os que agora a não querem seguir.

—✱✱—

PARAIBA DO NORTE.

PROCLAMAÇAÕ.

Cidadãos Paraibanos.

MANDADO pela Regencia do Imperio a administrar esta amena Provincia, eu obedeci na convicção de que o vosso illustrado Patriotismo facilitará a meus debeis hombros o levar tão grande encargo.

Não só a ignorancia, ou prevaricações dos Governantes, mas tambem o falso Patriotismo, e demagogia dos Governados, podem faser hum Povo gemer no Despotismo, ou espirar nas garras da anarquia.

Tenho o prescripto dever de curar da vossa prosperidade, e segurança; e convindo, como hum dos meios para as obter, prevenir os crimes, isto se não consegue sem castigal os, quando commettidos. Serei inflexivel nesta nobre tarefa.

Recordai vos porem, Cidadãos, que punir apparencias só pertence ao mais absurdo, e feroz despotisto. Quem de vós naturalmente se não revolta contra tudo o que excede as medidas da equidade, e toma o aspecto da fereza e da vingança?

Atalaiemos sim, os inimigos da Ordem Publica; não toscaneje a nossa energia: mas longe de nós a tenebrosa espionagem e presecuções inquisitoriaes. Sem muito espirito de rectidão, e magnanimo desprezo de baixas intrigas, e grosseiras calumnias, em vão afanaremos pelas vantagens da Patria. Povo nenhum será verdadeiramente livre, se não for virtuoso, e civilisado.

Vós sabeis perfeitamente estes principios, e os professaes; e se delles vos fallo he para vos fazer conhecer, que elles são tambem os immutaveis do vosso Presidente. Praticai-os pois, como tendes por timbre; exerça sobre nós a soberana magestade das Leis todo o seu salutar poder e seremos na realidade livres, e felizes.

Viva a Naçaõ Brasileira. Viva o Snr. Dom Pedro 2. Viva a Assemblea Geral. Viva a Regencia do Imperio. Viva a Constituiçaõ com as reformas legas. Vivaõ os liberaes Paraibanos.

Cidade da Paraiba 17 de Março de 1833.

Antonio Joaquim de Mello.

—✱✱—

Navio a Carga.

Para Lisboa.

Sahirá muito breve o Brigue Brasileiro *Aguia do Brasil*, Capitão Joze Militão Teixeira, forrado em cobre e muito velleiro, por ser de pequeno lote e ter a maior parte de sua carga pronta, o qual tem excellentes commodos para passageiros e sahe do mosqueiro a vella para o seu destino sem precisar de hir dar fundo no poço ou lameirão: quem nelle quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao mesmo Capitão, ou na rua do Vigario caza n. 8.

Vendas.

PEDRA de carvão: na rua da Cadeia velha n. 18.

☞ Colleção de Constituições em 8., 6 volumes, Cathecismo de Economia Politica — 12, 1 vol., Dicionarios de dita dita por Ganilh — 8., 1 vol., Malthus, Principios de dita dita — 8. 2 vol., Cazion, Principios de dita dita — 12, 1 vol., Storch, Econo-

mia Politica 8. 4 vol., Schmalz dita dita 8. 3 vol., Say Cartas a Malthus sobre a dita dita 8. 1 vol., Burlamaque Principios de Direito natural, Felice Direito Natural, Elementos de Direito Natural pelo Doutor Autran, Mill Economia Politica, traduzido em Portuguez, Vatel Direito das Gentes, e muitos mais livros proprios para o Curso Juridico: na Praça da União loja de livros n. 37 e 38.

☞ 460$ reis de dinheiro sem pezo pela metade de seo valor, por moeda boa, carne, farinha, ou sal: ábordo do Barco S. Benedicto no Trapixe da Companhia sem demora.

☞ Uma preta de nação Angica, 20 annos, vendedeira, lava de varrella, e cozinha o diario de uma caza: na rua de S. Bento em Olinda n. 39.

☞ Um cazal de coelhos do Reino estando quazi a parir: no beco tapado junto a Matriz de S. Antonio D. 1.

☞ Uma negra de Angola, mossa, cozinha o diario de uma caza, ensaboa, com principio de engomar, e vende: na Boavista, rua da Conceição junto, de Januario muzico.

☞ Uma morada de caza de pedra e cal, nos Afogados na rua de S. Miguel: no largo da S. Cruz Botica de Joze Maria Freire Gameiro.

☞ Um molato de 16 annos com principios de sapateiro: na rua d'Agoas verdes D. 17.

☞ Um cavallo castanho bastante grãde, carrega, e esquipa, porem acha se alguma tanto magro, por preço commodo: na rua do Cabugá sobrado D. 1, segundo andar.

☞ Rapé Princeza chegado no Novo Paquete de um superior qualidade, tanto em libras, como a retalho: na rua do Collegio loja D. 2.

☞ Um par de bancas de condurú em bom uzo, e uma carteira pequena, porem com muito bons commodos para qualquer escripta; no Botequim da rua das Cruzes D. 3.

☞ Uma preta de nação Boca, 30 annos, vendedeira d'agua; na rua de N. S. do Terço loja de fasendas D. 13.

☞ Pentes grandes de tartaruga da moda: nas lojas de ferragens da rua do Queimado n. 30, e n. 74.

☞ Uma molata de 20 annos, engoma, boa vendedeira, e faz todo o serviço, e arranjos de uma casa; na Cidade de Olinda rua de Mathias Ferreira n. 18.

☞ Um par de esporas modernos com pouco uzo, prata muito boa, uma bride tambem com pouco uzo, prata boa, e um aparelho de talim de Official de Milicias, tudo sem feitio porem a prata a 160 reis a oitava: na Pracinha do Livramento loja de Joze Antonio de Oliveira.

☞ Uma canoa nova de amarello com quarenta e cinco palmos, capaz de se obrar della: na Boa-vista por detraz da Matriz lado direito D. 19.

☞ Um selim para carneiro de bom gosto, com cabeçadas de couro de lustro e ferragem de prata, tudo em bom uzo: nas 5 pontas D. 57.

☞ Uma negra da Costa de 19 annos: na rua do Queimado loja de ferragem D. 11.

**

Compras.

ESCRAVOS moços, e robustos, para o serviço do campo: na Praça da União n. 4.

☞ 2 compendios d'Algebra de Besout, e um de Lacroix; dois de Geometria d'Euclides, e um de Trigonometria de Lacroix; ainda que tenhão algum uzo: na rua de S. Pedro Novo n. 4 em Olinda, ou annuncie.

☞ Carroças bem construidas, e em bom uzo: na Praça da União loja D. 9.

**

Avizos particulares.

JOÃO Rufino da Silva Ramos participa a seus Credores que hindo no dia 25 do corrente, a seu escriptorio saber do seu caixeiro se já tinha ajustado a conta de seu devedor Francisco Severino Cavalcanti o mesmo caixeiro com máo modo respondeo que eu nada tinha no escriptorio que recebesse a mezada e que naõ me importasse mais com negocios, eu dicelhe pois eu sou o dono da caza sou seu Patraõ e vm. da'-me esta resposta eu ja' mostrei a minha justificaçaõ julgada por Sentença a Manoel Pereira Rozas elle me disse que naõ fasia mais negocio algum da minha casa sem eu ser ouvido, respondeo-me o tal caixeiro que não estava para aturar o Rozas, dicelhe que mesmo Thomazinho antes da minha justificação já me tinha consultado alguns negocios, dice-me que não estava para me aturar, que eu me pozesse fora do escriptorio, que era a ordem que tinha do Fabião, e do Antonio da Cunha para naõ me mostrar nem contas, nem balanço da minha caza; avista deste acontecimento do que tenho testemunhas fidedignas para provar quando for necessario, penso que meus credores, entendem o motivo porque esses trez ribaldos, e o Brazileiro Fabião não querem que eu entre no conhecimento das dolozas tranzaçoens que esses impios fizerão para apresentarem um balanço fraudulento, o qual tem sido sustentá-

do e defendido pela administração, e pelo muito Brazileiro Fabião, com excepção do Snr. Rozas, que tem clamado contra o fraudulento balanço, o qual faz pasmar a todos os que sabião dos meus negocios, da minha economia, do meu grande giro por espaço de 18 annos, em que ganhei muito dinheiro, que não o gastei, não o guardei, mais o certo he que não aparece; e o Snr. Fabião de nada disto se admira ; e serião os meus amigos Senhores de Engenhos os que engenharão esse monstruoso balanço da minha casa, não, forão esses modernos Cacos que sobrepujão o antigo nas manhas e artificios de predutorios, os quaes se hão de ir para onde em vão os chama Pedro de um lado, e de outro lado Miguel, só querem estar na minha Patria maltratando aos Brasileiros, principalmente aquelles, que como eu fiz uma grande caza, Commercial, e agricultôra, que de proposito a quizerão consumir, e que ainda hoje ententão acaballa. Pernambucanos attendei, e vede o resultado de tanto trabalho, de tantos serviços feitos a minha Patria, suprindo a agricultura quando todos os Negociantes feicharão com portas de bronze todo o suprimento aos agricultores, eu franquiei por querer antes negocios, com Sanhores de Engenho, do que com Mascates. Quando pensava ter feito a minha fortuna, e que seria tempo de gozar com prazer da minha fazenda, da minha Patria, e meus amigos, sou atacado de molestia perigosa que me privou destes bons dezejos e que me reduzio a um estado de Orfandade, sem credito, e sem dinheiro, recebendo uma mezada dada por mão de um indigno Sergueiro que não he meu credor, e quer ser meu Senhor em lugar de Administrador, tudo isto garantido e apoiado por meo irmão, que por minha infelicidade o fiz Socio. A vista desta minha sincera expozição he de esperar que meus credores nomeiem outra administração, que de acordo com o dono da casa promova uma mais prompta liquidação chamando a massa geral aquellas tranzaçoens dolozas que estão a seu alcance e que a actual administraçaõ por coniventes com os autores do fraudulento balanço tem defendido a justa demanda, que contra a Administração propoz o Illustrissimo Snr. Coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, que generozamente imprestou dinheiro porque viu o bom estado da minha caza, o qual naõ confere com o fraudulento balanço, mas a Administraçaõ a minha custa e de meus credores tem dinheiro para sustentar todas essas patifarias, mais naõ tem para despender com um Capelaõ para o Engenho do apozentado.

João Rufino da Silva Ramos.

— Joze Antonio da Silva Grillo, Artista de instrumentos Nauticos passou a sua residencia para a rua do Vigario N. 25, e tambem de marcar terras, e faz publico para todas as pessoas que delle percizarem tanto Nauticos, como Proprietarios de terrenos.

— Quem percisar de um caixeiro Portuguez, prompto, e habil a servir em qualquer occupaçaõ, escriptorio, loja, venda, ou armasem, e tambem entende de Padetia, cujo está prompto a dar fiança a' sua conducta, se necessario for ; dirija-se a rua dos Quarteis pegado com a rua do Rosario, na paderia D. 5.

— Os Snrs. que anunciaraõ quererem hipotecar um uma escrava, e outro um escravo ; dirijaõ-se a rua do Assougue D. 12.

— O segundo Testamenteiro encarregado a Testamentoria do falescido José da Silva Reis, Francisco Xavier Dias morador na Villa de Iguarassu', anuncia que em seu poder se achaõ alguns penhores de ouro e prata, quem for seus donos devem quanto antes mandar tira los pagando os seus competentes empenhamentos : assim como taõbem fas sciente a todos os Snrs. que estaõ devendo a esta Testamentaria, como consta dos quadernos e seos creditos, deveráõ pagarem sem que precisem ser executados.

— Faz-se certo aos Snrs. Trapicheiros que recebem caixas, que quando receberem algumas com remessa a Joaõ da Silva Santos, ou barricas hajaõ de a mandar recolher que se lhe pagará armazem.

— Quem tiver um sobrado de um andar que o queira allugar no Bairro de S. Antonio, nas ruas principaes, naõ excedendo o seu alluguel mensal de 9$000 reis ; dirija-se a Caetano Pinto de Veras, ou anuncie.

— Quem tiver escravos fieis, e os queira allugar a troco de vendagens ; procure no sobrado da rua Direita 15.

— Negocia-se uma letra de Joaõ Pereira da Silveira Boticario nesta Praça, com abute, por assim faser conta ; annuncie.

— Extraviou-se ou tirou-se do Correio d'esta Cidade, uma carta vinda do Rio de Janeiro no Paquete Leopoldina para Eml Ricou & Boilleau : roga-se portanto a quem possa restuir esta dita carta o queira faser por obzequio na rua da Cruz do Recife N. 60.

-**-

Escravos fugidos.

NO dia 26 do corrente, pelas seis hores da tarde, da casa onde morou o Consul Olandez entre o Quartel do Hospicio, e a casa do Juiz d'Alfandega Jose de Pinho Borges, desappareceo uma molata, a qual foi cativa do ex Pagador das Tropas Galdino de Oliveira Jacome, de nome Sabina com os signaes seguintes : boa estatura, cheia do corpo, cabello cortado, e com marrafas de pentinhos, naris bastante grosso, faz-se muito santinha, quando he. . . tem varias marcas de xicote ja' velhas pelos braços e costas, e outras bem fresquinhas, pelos mesmos lugares ; levou vestido de assento branco e palmas encarnadas ; quem della souber, ou a apanhar, dirija-se a casa acima mencionada onde assiste o seo actual Senhor Joaquim Elias de Moura, que sera' bem rocompençado.

— Liborio, criolo, 8 a 9 annos, com duas feridas, uma no dedo imediato as polegar esquerdo que lhe fez cahir a unha, e outra no dedo grande do pé do mesmo lado, cara comprida e cheia, beiço de baixo grosso, pernas abertas e um pouco voltadas para os lados, os pes apalhetados ; fugido no dia 25 do corrente pelas 6 horas da tarde com camisa limpa de algodãozinho fino : a' casa do Major Costa rua do Collegio D. 3 que sera' reeompençado.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios sahidos no dia 28.

RIO GRANDE do SUL pela BAHIA ; B Escuna *Vingador*, Cap. Manoel Ferreira Nunes : lastro. Passageiros 6.

PERNAMBUCO ; NA TYP. DO DIARIO PATEO DA MATRIZ DE S. ANTONIO CAZA DA PORTA LARGA 1832.